

A AULA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: uma experiência no Memorial da Casa do Estudante do Ceará

Thais Berdine Euclides Teixeira (UFC),
berdinethais@email.com

RESUMO

O ensino de Sociologia no Ensino Médio enfrenta o desafio de articular conceitos teóricos abstratos às vivências concretas dos estudantes, de modo a promover aprendizagens significativas e críticas. Nesse contexto, a aula de campo se configura como uma estratégia pedagógica fundamental, ao possibilitar o contato direto com espaços sociais, históricos e culturais, favorecendo a compreensão da sociedade a partir da própria realidade social. Este artigo tem como objetivo relatar e analisar uma experiência de aula de campo realizada no Memorial da Casa do Estudante do Ceará (CEC), desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com estudantes do Colégio Liceu do Ceará.

A atividade envolveu 35 estudantes do Ensino Médio, em sua maioria integrantes do grêmio estudantil, e teve como eixo central a discussão sobre movimento estudantil, participação política, memória, patrimônio, democracia e desigualdades de gênero. A escolha do Memorial da CEC como espaço pedagógico fundamenta-se na relação histórica entre o Liceu do Ceará e a Casa do Estudante, uma vez que estudantes liceístas estiveram diretamente envolvidos na idealização e construção da instituição na década de 1930. A aula de campo foi estruturada em momentos de observação da exposição, seguidos de mediação pedagógica e debate coletivo, articulando diferentes períodos históricos da CEC com conceitos sociológicos.

Os resultados indicam que a experiência contribuiu significativamente para o fortalecimento da consciência política e histórica dos estudantes, ao possibilitar a compreensão do papel do protagonismo juvenil e da organização coletiva na transformação social. Além

disso, a atividade gerou um desdobramento concreto: a elaboração de um projeto para a construção de um memorial no próprio Colégio Liceu do Ceará, evidenciando o potencial da aula de campo como prática pedagógica capaz de produzir impactos formativos duradouros. Conclui-se que a aula de campo constitui uma estratégia eficaz para o ensino de Sociologia, ao aproximar teoria e prática e estimular o engajamento crítico dos estudantes.

Palavras-chave: Aula de campo; Ensino de Sociologia; Movimento estudantil; Memória social; Protagonismo juvenil.

1 INTRODUÇÃO

A Sociologia, enquanto ciência que analisa as relações sociais, busca compreender os processos históricos, políticos e culturais que estruturam a vida em sociedade. No contexto do ensino médio, o desafio do ensino desta disciplina consiste em tornar os conteúdos sociológicos acessíveis e significativos para os estudantes, articulando os conceitos teóricos à realidade social vivenciada por eles. Nesse sentido, torna-se necessário adotar estratégias pedagógicas que favoreçam a aproximação entre teoria e prática.

A aula de campo apresenta-se como uma importante ferramenta pedagógica, pois possibilita aos estudantes o contato direto com espaços sociais concretos, como instituições, espaços de memória e organizações coletivas. Essa metodologia contribui para a construção de uma aprendizagem mais crítica, ao permitir a observação e a análise da sociedade em seu próprio funcionamento. Este artigo tem como objetivo relatar e analisar uma experiência de aula de campo realizada no Memorial da Casa do Estudante do Ceará, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), destacando suas contribuições para o ensino de Sociologia e para a formação crítica dos estudantes.

2 DESENVOLVIMENTO

A Sociologia é uma ciência dedicada ao estudo da sociedade e das interações sociais, exigindo rigor teórico e metodológico para a produção de conhecimentos qualificados sobre as dinâmicas sociais. Nesse sentido, a análise sociológica frequentemente demanda um elevado grau de abstração teórica para a tentativa de compreensão da realidade social em suas múltiplas dimensões. Contudo, no contexto do ensino de Sociologia no Ensino Médio, esse excesso de abstração pode dificultar a aproximação dos estudantes com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Torna-se, portanto, fundamental articular os conceitos sociológicos à realidade concreta dos sujeitos, evitando o uso excessivo de categorias teóricas descoladas de suas vivências cotidianas.

Nesse cenário, a aula de campo emerge como uma estratégia pedagógica relevante, ao possibilitar que os estudantes tenham contato direto com espaços sociais concretos, como memoriais, instituições, espaços culturais ou mesmo a rua, compreendida como um espaço cotidiano e simples, mas que mesmo assim permite a observação de interações sociais. Dessa forma, a aula de campo permite “estudar a sociedade na própria sociedade”, promovendo uma aprendizagem mais significativa e crítica.

O Colégio Liceu do Ceará é o terceiro colégio mais antigo do Brasil, em 2025 completou 180 anos. A trajetória histórica dessa escola marcou a cidade de Fortaleza e o Brasil como um todo, grandes personagens da história foram alunos do colégio. Seu prédio é a testemunha concreta desse passado, às gerações que se formaram nesse espaço guardam o contexto de sua época e as transformações sociais e políticas protagonizadas por elas.

Dentro do contexto do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), fui uma das bolsistas na área das Ciências Sociais durante o final do ano de 2024 e durante todo o ano de 2025, tivemos o Colégio Liceu do Ceará como escola de atuação. Acompanhamos a Professora de Sociologia Fernanda Lemos durante suas aulas, planejamos intervenções pedagógicas, ministramos regências, entre outras atividades do programa. Dentro dessas vivências foi possível compreender mais sobre a história do próprio colégio.

Identificamos personagens ilustres da história nacional, como a primeira prefeita mulher de uma capital, Maria Luiza Fontenele, e como um dos símbolos da resistência à ditadura militar, Frei Tito de Alencar, enquanto ex-alunos liceístas.

Durante as pesquisas realizadas sobre a história do Colégio Liceu do Ceará, tivemos a inesperada descoberta de que os alunos do Liceu durante a década de 1930 foram um dos principais responsáveis pela idealização e construção da Casa do Estudante do Ceará - CEC, instituição que sou moradora há mais de 4 anos.

A Casa do Estudante do Ceará é uma associação sem fins lucrativos que abriga gratuitamente mais de 120 jovens vindos do interior do Ceará e de outros estados do Brasil há mais de 90 anos. A instituição é auto administrada pelos próprios moradores, esses são responsáveis desde a limpeza até a captação de recursos. O texto de abertura da exposição permanente do memorial da CEC, “Casa do Estudante do Ceará: Memorar e Comemorar 90 anos de concretude.”, resume de forma completa os valores e os ideais da associação:

Jovens, sonhadoras e sonhadores, saem do seu interior para cidade grande, no intuito de continuar a formação estudantil e conquistar uma profissão que propicie melhores condições de vida. Essa pequena frase, resume a vivência comum da juventude que se arrisca por um futuro diferente. O ponto de ligação dessa narrativa, é uma casa que oferece acolhimento gratuito no momento decisivo da trajetória desses estudantes, mas essa não é a história de qualquer casa.

Há 90 anos a Casa do Estudante do Ceará - CEC atravessa a vida de milhares de pessoas do Brasil. Com esse memorial, apresentamos um pouco dessas histórias, construções de memórias e lutas das pessoas que ousaram idealizar e colocar de pé esses sonhos. Destacamos alguns dos principais marcos, marcas de desafios para a perpetuação da Casa do Estudante até os dias de hoje.

A Casa do Estudante do Ceará - CEC traz na sua materialidade as ideias da luta estudantil. Esse teto abriga, acolhe e possibilita a promoção dos ideais juvenis. Nesse ambiente coletivo, há troca e partilha entre as moradoras e os moradores, promovendo a união na construção de uma realidade melhor. Coletivo que também é sinônimo de luta e centro de reivindicação de direitos. A CEC é o estado concreto dos propósitos dos movimentos de estudantes ao longo da história, desde sua ideação à atualidade.

Celebrar a memória de maneira sistematizada, demonstrando a importância da CEC para a continuidade da formação estudantil. Memorar como um ato de instrumentalização e atualização da luta por melhores condições de moradia. (MOREIRA; BERDINE; ALMEIDA, 2025)

O Colégio Liceu do Ceará teve papel crucial na idealização e construção da Casa do Estudante na década de 1930. Os estudantes liceísta criaram o Centro Estudantil Cearense, organização estudantil que fugia dos padrões da época que eram mais voltados para encontros

literários, e construíram um grupo que tinha uma função de atuação política ativa de transformação social. Entre as várias linhas de atuação, esses estudantes elaboraram um departamento exclusivo pensado para a construção de uma casa que servisse de abrigo para os jovens que chegavam para estudar em Fortaleza vindos do interior do estado.

O Centro Estudantil Cearense - CEC foi uma entidade estudantil fundada em Fortaleza no dia 11 de agosto de 1931. Após reuniões e debates, os estudantes do Centro Liceal (do Colégio Liceu do Ceará), aliados a estudantes de outros colégios da capital, viram a necessidade de criar uma agremiação em resposta à falta de representação estudantil para além dos estabelecimentos de ensino e grêmios com finalidades exclusivamente literárias. Buscando atender às demandas e reivindicações dos discentes, o Centro Estudantil tinha em sua estrutura centrada cerca de 16 departamentos que se distribuem nos âmbitos assistenciais, transitando pelo campo educacional, literário, esportivo, de controle e de disciplina dos estudantes. Dentre esses departamentos destacam-se: a Casa do Estudante do Ceará; Folha Estudantil; Escolas 1º de março e 6 de novembro; Departamento de Cultura; Departamento de Legislação; Departamento de Publicidade e Propaganda; Museu do Estudante e Polícia Estudantil. (MOREIRA; BERDINE; ALMEIDA, 2025)

Mais de 90 anos se passaram, e a Casa do Estudante construída e mantida até os dias de hoje pelas mãos dos próprios estudantes é a maior república estudantil da América Latina com sua função. E ela se constitui em um espaço concreto que exemplifica o poder da atuação e de transformação social a longo prazo do movimento estudantil. Assim, se estrutura enquanto um espaço perfeito para a realização de uma aula de campo de sociologia com os estudantes atuais do Colégio Liceu do Ceará, discutindo temas como participação social e democrática, movimentos sociais, direito à moradia, à memória e ao patrimônio.

Realizamos a aula de campo no Memorial da Casa do Estudante do Ceará, localizado dentro da própria instituição na Rua Nogueira Aciole – 440 no Centro de Fortaleza no dia 28 de Novembro de 2025. Eu, Thais Berdine, e outra bolsista do PIBID, Sarah Feitoza, ministramos a aula dentro do programa de iniciação à docência para 35 alunos em sua maioria do segundo ano do ensino médio e membros do grêmio estudantil do Colégio Liceu do Ceará. Contamos com apoio da SEDUC (Secretaria de Educação do Estado do Ceará para o transporte dos estudantes.

Em um primeiro momento realizamos a recepção dos alunos e em seguida direcionamos eles para o memorial. Os estudantes ficaram livres para observar as fotos e quadros e ler os textos da exposição. Logo depois, fomos para o espaço do auditório e realizamos uma troca sobre as percepções dos alunos sobre o memorial. Tratamos principalmente da década de

1930 e do apoio dos estudantes do Liceu para a construção da CEC, da década de 1960 e do movimento estudantil no período da ditadura militar e da década de 1990 e a luta por vagas femininas na CEC. Utilizamos conceitos sociológicos para tratar desses temas como participação política, movimentos sociais, regimes autoritários e papéis de gênero.

Iniciamos a discussão perguntando aos alunos se depois de eles serem apresentados ao ambiente da CEC e observarem o memorial da instituição se eles conseguiam responder que ambiente era aquele? Qual era o papel da CEC para a sociedade? E qual era a relação do Colégio Liceu com esse espaço? Nesse primeiro momento percebemos os alunos um pouco retraídos para a fala, porém demonstravam interesse e curiosidade de entender mais sobre a Casa do Estudante de outras formas. Tinham os olhos atentos aos ambientes que passamos, o corredor entre o memorial e o auditório repleto de portas para os quartos dos moradores, as roupas penduradas de maneira improvisadas, e faziam comentários com os colegas. E mesmo sem se sentirem à vontade para responder nossas perguntas neste primeiro momento, estavam presentes e atentos a nossa explicação.

Em seguida, começamos a apresentar a Casa do Estudante, primeiro dentro da sua atualidade, qual era a sua missão, seus valores e impacto da instituição. Conseguimos assim dialogar com conceitos sociológicos fundamentais sobre o objetivo de movimentos sociais, e a suas importâncias para a sociedade. Já que a Casa do Estudante é uma associação criada e mantida pelos próprios estudantes há quase um século, e que realiza o sonho de concluir o ensino superior de dezenas de moradores todos os anos.

Utilizamos exemplos próximos à realidade dos estudantes para uma maior compreensão do funcionamento da CEC. Criamos a comparação sobre a autoadministração e autogestão dos moradores da Casa do Estudante com a organização da escola dos estudantes. O Liceu é administrado por uma diretoria, uma equipe de coordenadores, professores, funcionários para a limpeza e cozinha. Pedimos que eles imaginassem como seria se os próprios alunos do Liceu fossem responsáveis por administrar financeiramente o colégio, cuidar da limpeza do local e fiscalizar o cumprimento das regras da escola. Já que um morador da CEC tem todas essas responsabilidades.

E ainda fizemos a comparação da organização interna da Casa com a de um país democrático. As eleições da diretoria da CEC ocorrem da mesma forma que as eleições para

formar o poder executivo de um país. Também temos o Conselho Deliberativo, responsável por fiscalizar as atividades dos moradores, que tem a função parecida com a do Poder Judiciário em uma nação.

Assim, a Casa do Estudante é uma associação perfeita para a discussão sobre organizações da sociedade civil que tem impacto social significativo, além disso é um instrumento político de diminuição das desigualdades sociais e ainda tem uma forma democrática em sua organização interna com distribuição igualitária de atividades entre os moradores. Logo, apresentamos vários conceitos e temas da Sociologia, Ciência Política e Antropologia nesse primeiro momento da aula de campo.

Muito além de uma obra de pedra e cal, o local carrega, em suas paredes, um esforço da prática coletiva, da solidariedade de inúmeras pessoas, bem como as vivências e memórias de várias gerações que passaram por ela no decorrer desses 82 anos de existência. (SOARES, 2017, p.18)

Iniciamos uma nova discussão acerca do passado da CEC, a trajetória inicial da instituição, desde a idealização até a construção da Casa do Estudante pelos alunos do Liceu do Ceará na década de 1930. Esse momento teve como principal objetivo colocar os estudantes enquanto sujeitos de transformação ativos na sociedade. Demonstrar a partir da experiência real da Casa a possibilidade de construção de intervenções estudantis com concreta capacidade de efetivar um futuro melhor a longo prazo.

Construímos a Casa do Estudante lutando com dificuldades de toda ordem. E o benefício que ela propicia não é somente uma manutenção menos dispendiosa; não é somente o espírito de economia que congrega aquele pugilo de moços no belo palacete da travessa S. Paulo. É, sobretudo o espírito da solidariedade. (Folha Estudantal, mar.1934, p.01-03)

A Casa do Estudante do Ceará era uma residência estudantil exclusivamente masculina. Na época que foi idealizada, sua construção tinha como objetivo abrigar apenas pessoas do sexo masculino, negando assim a garantia das mulheres ao acesso ao estudo. E assim permaneceu até os anos 90. Esse foi o terceiro ponto da exposição a ser analisado com os estudantes do Liceu, o espaço ocupados pelas mulheres dentro da história da CEC.

Então, dentro das nove décadas de idealização e construção da CEC, em apenas 35 anos dessas histórias as mulheres puderam fazer parte da associação. É importante destacar que a negação do acesso das mulheres a moradia estudantil limita não só o acesso ao estudo, mas também o acesso a independência financeira e a autonomia. Esse é um reflexo de uma sociedade patriarcal que limita às mulheres ao trabalho do cuidado, ficando presas a uma lógica de cuidado único à família e uma rotina auto degradante. Sobre isso a autora Silvia Federici destaca a importância do rompimento desse processo para a real emancipação feminina.

A desvalorização do trabalho reprodutivo e a exclusão das mulheres da esfera pública do conhecimento e da produção remunerada foram estratégias fundamentais do capitalismo para submeter e controlar a força de trabalho feminina. A recuperação da autonomia financeira e intelectual, muitas vezes negada através da naturalização de papéis de gênero, é um ato de resistência contra essa lógica de acumulação. (FEDERICI, 2017)

Assim, podemos entender que a entrada das mulheres na CEC, a garantia do acesso a esse espaço, que como foi destacado anteriormente proporciona para além de oportunidades acadêmicas e profissionais, também a formação de sujeitos críticos e autônomos, significou grande avanço para a luta das mulheres. Mas não apenas isso, a Casa do Estudante do Ceará foi a que mais ganhou nesse processo, já que se tornou uma instituição mais justa e democrática, por não mais excluir significava parte da população do seu quadro de moradores.

A entrada das mulheres nos anos 90 na casa do estudante do ceara foi um divisor de águas. Existia resistência a ideia da Casa se tornar uma residência mista, os contrários argumentavam que isso limitaria a liberdade existente em um ambiente onde só habitava pessoas do sexo masculino. O grande desafio das primeiras mulheres foi exatamente esse, ter que conquistar seu espaço. Apesar de terem a conquista das vagas, o machismo ainda se tornou um impasse, casos de assédio foram polêmicas em assembleias. Atualmente, a igualdade de gênero na instituição ainda é sensível, mesmo a mulheres ocupando nos últimos anos os cargos de maior poder nos Conselhos da CEC, ainda é possível ouvir relatos de assédios e violências simbólicas. Outras pautas como o racismo e LGBTfobia também são de constante discussão, já que existem de forma velada dentro da convivência cotidiana dos moradores, e às vezes até de forma ostensiva.

A sociologia é uma ciência viva que está presente na forma como falamos, como nos vestimos, no que comemos, em todos os detalhes do dia a dia. Precisamos apresentar para os estudantes as lentes analíticas para decodificar a sociedade, e nesse processo demonstrar também com exemplos reais o poder dos coletivos humanos de transformação social. Como a política é feita diariamente dentro da escola pelos próprios estudantes e como também pode ultrapassar os limites dos muros do colégio. Como exemplo a Casa do Estudante do Ceará, que há quase um século tem dado abrigo e esperança para milhares de jovens estudantes. Tudo isso graças ao engajamento político e responsabilidade social dos estudantes do liceu há 90 anos atrás.

3 PRINCIPAIS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula de campo realizada no Memorial da Casa do Estudante do Ceará revelou-se uma experiência pedagógica de grande relevância para a formação crítica dos estudantes do Colégio Liceu do Ceará. Um dos principais resultados observados foi o fortalecimento da consciência política dos alunos, especialmente no que se refere à compreensão do papel dos movimentos estudantis na transformação social e na garantia de direitos. A vivência em um espaço historicamente construído por estudantes possibilitou a percepção concreta de que a participação política juvenil ultrapassa os limites institucionais da escola e pode produzir impactos duradouros na sociedade.

Além disso, a atividade contribuiu significativamente para o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes em relação aos espaços que ocupam. Ao compreenderem a relação direta entre o Colégio Liceu do Ceará e a Casa do Estudante, os alunos passaram a reconhecer a escola não apenas como um local de ensino formal, mas como um espaço historicamente marcado por lutas, organizações coletivas e protagonismo juvenil. Essa percepção favoreceu a construção de um sentimento de pertencimento e de responsabilidade histórica, elementos fundamentais para a formação cidadã.

Outro resultado relevante da aula de campo foi o estímulo à reflexão sobre memória, patrimônio e preservação da história institucional. A partir do contato com o memorial da CEC, surgiu, de forma coletiva, a proposta de construção de um memorial no próprio Colégio Liceu do Ceará, com o objetivo de sistematizar, preservar e divulgar a história da instituição e de seus

sujeitos históricos. Essa iniciativa demonstra que a aula de campo não se limitou à transmissão de conteúdos, mas provocou um desdobramento prático e pedagógico, no qual os estudantes e bolsistas passaram a se reconhecer como agentes ativos na produção e preservação da memória social.

Como resultado direto dessa experiência, foi elaborado o projeto “Memorial Liceu do Ceará: Resgatando História, Construindo Identidade”, que propõe a implementação de um espaço permanente de memória na escola, articulando pesquisa documental, história oral e expografia. O projeto reforça o potencial da aula de campo como estratégia pedagógica capaz de gerar impactos para além do momento da atividade, contribuindo para o fortalecimento da identidade escolar, da consciência histórica e do engajamento político dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da aula de campo realizada no Memorial da Casa do Estudante do Ceará evidenciou o potencial dessa estratégia pedagógica para o ensino de Sociologia no Ensino Médio. Ao possibilitar o contato direto dos estudantes com um espaço historicamente marcado pela organização coletiva e pelo protagonismo estudantil, a atividade contribuiu para a aproximação entre os conteúdos sociológicos e a realidade concreta dos alunos.

Os resultados demonstram que a aula de campo favoreceu o desenvolvimento da consciência política e histórica dos estudantes, além de estimular reflexões sobre participação social, memória e direitos. A atividade também revelou a capacidade dos estudantes de se reconhecerem como sujeitos ativos nos processos de transformação social, compreendendo o papel dos movimentos estudantis ao longo da história.

Dessa forma, conclui-se que a utilização de aulas de campo no ensino de Sociologia constitui uma prática pedagógica relevante, especialmente quando articulada a espaços de memória e instituições sociais. Essa metodologia contribui para a formação crítica dos estudantes e para o fortalecimento do ensino da Sociologia enquanto disciplina fundamental para a compreensão da sociedade.

REFERÊNCIAS

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante, 2017.

FOLHA ESTUDANTAL. Fortaleza, mar. 1934, p. 1–3.

MOREIRA, Afonsina; BERDINE, Thais; ALMEIDA, Vitória. *Casa do Estudante do Ceará: memorar e comemorar 90 anos de concretude*. Fortaleza: Casa do Estudante do Ceará, 2025. Texto de exposição (Memorial).

SOARES, Renata Santos Ferreira. *A trajetória da primeira mulher na presidência do Conselho Diretor da Casa do Estudante do Ceará*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.